

# A LINGUAGEM DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA INTERNET, MIRC, E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA ESCRITA DE SEUS USUÁRIOS

Daiana Saccol da Silva ©

*Assim também o valor e a graça das palavras nem sempre serão vivazes.  
Muitos vocábulos, já desaparecidos, voltarão à vida,  
e muitos outros, agora em moda, desaparecerão,  
se o uso assim quiser, pois só a ele pertencem  
a soberania e o direito e a legislação da língua.  
(Horácio – 65 a.C.-18 a.C. – **Arte Poética**)*

## RESUMO

A internet transformou-se em um dos meios mais eficazes de comunicação e de informação, tanto formais quanto informais. Nesse contexto, este artigo analisa a linguagem dos participantes dos canais de conversa, em especial o "mIRC", para saber como funciona a compreensão e a escrita em um meio tão ágil e veloz. A preocupação está em apontar como a linguagem se apresenta nesse contexto e a possível influência dessa no processo de escrita do jovem e na sua compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** compreensão, escrita, internet.

## INTRODUÇÃO

A internet está presente cada vez mais como uma nova realidade de uma grande parcela da população mundial. Dentro desse universo virtual em expansão, há diversos caminhos e áreas que podem ser utilizadas. Os canais de conversação, os conhecidos chats ou mIRCs, serão objeto desse trabalho, aliado a uma análise do que representa a linguagem em nossa capacidade de compreensão e entendimento do que nos é repassado através da escrita.

É visível a participação desse meio de comunicação na vida da parcela mais jovem

da sociedade, porém, apesar disso, não há dados e estudos que nos indiquem a real influência na escrita desses, tanto em âmbito escolar ou profissional. A escrita na internet é rápida e ágil, sendo para isso utilizadas siglas, códigos e abreviaturas que, no transcorrer desse trabalho, serão apresentados.

Em um primeiro momento, serão expostas algumas elucidações a respeito dos princípios comunicativos que estão envolvidos no desenvolvimento da escrita. Após, apresentaremos alguns exemplos de trechos e de expressões utilizadas nesse canal de comunicação e suas implicações na compreensão e no desenrolar da conversa.

## 1 Linguagem e compreensão

O gramático brasileiro Perini<sup>1</sup> define linguagem como sendo com certeza o mais importante, o mais onipresente dos fenômenos sociais, sendo um pré-requisito para a própria existência das sociedades humanas. A linguagem trata-se de uma estruturação rica e complicada que, se não for conhecida pelo receptor do processo de comunicação, pode ser pouco, ou não compreendida.

Ela pode ser verbal, através das palavras, escrita ou falada, e pode ser não-verbal, quando entram em cena os gestos, os ruídos, os assobios, os sinais de trânsito e diversos outros meios. Com a evolução do homem, juntamente evolui a língua, pois as línguas naturais são sistemas flexíveis, abertos a variações no tempo e no espaço.

Em todas as línguas, há o esquema lingüístico (amplo e abstrato) e as normas (particulares e concretas). Em lugares e épocas diferentes o esquema vai sendo adaptado, ajustado e reajustado e como conseqüência, as normas seguem seu funcionamento recebendo essas influências.

Cada situação de comunicação nos impõe uma variedade de linguagem, que pode ser considerada como a “certa” para determinado contexto. Os textos técnicos e jornalísticos são, em geral, ditos como padrão na escrita, por apresentarem o processo de comunicação completo, isto significa, com compreensão.

Nesse processo de comunicar, há a requisição de que os que participam dele como personagens – emissor e receptor – entendam além do conhecimento do conteúdo, também do processo que está sendo utilizado no modo de comunicar. Não podemos utilizar um canal de comunicação desconhecido e esperar um aproveitamento completo e integral do mesmo. Da igual maneira, não há viabilidade de um resultado favorável do uso do canal conhecido por nós se não há conhecimento da linguagem utilizada.

Chartier<sup>2</sup>, estudiosa do processo de compreensão da linguagem, considera que, para se compreender um texto, é preciso passar pela descoberta ordenada de todas as suas palavras, sabendo que cada frase resultante da leitura não deve comportar nem aberração semântica, nem impossibilidade sintática. E Perini (1979:21) nos expõe que “o lingüista exclui de sua

consideração apenas àquelas frases que os falantes rejeitam, por não considerarem construções normais da língua – não por serem proibidas no uso culto ou literário”.

Podemos distinguir a fala de um indivíduo criado na cidade de um criado no campo, de alguém com curso superior e de outro analfabeto, e também podemos distinguir um texto escrito de uma transcrição literal de um texto falado. Perini (1979:24) nos afirma que “de modo geral, pode-se dizer que a variedade coloquial (ou melhor, o conjunto de variedades que chamamos “coloquiais”) é utilizada na fala, já a variedade padrão é própria da escrita”.

Assim, podemos observar que existem regras referentes à escrita que possibilitam uma compreensão melhor do assunto que está em jogo no processo de comunicação. Porém o não seguimento dessas regras por si só, não é indício da completa falta de entendimento, pode sim, acarretar o deslizamento para uma outra variedade lingüística: que não a culta.

## 2 Linguagem do mIRC

O mIRC se trata de um programa de conversação via internet onde os usuários têm a possibilidade de relacionarem-se com as mais diversas pessoas, de cidades, idades e culturas diferentes. A comunicação mediada por computadores tem possibilitado esse contato a despeito das mais significativas distâncias geográficas. A partir de uma identificação chamada nick, a pessoa tem sua identidade preservada e com isso pode ter a liberdade de tratar os outros usuários e a linguagem da forma como achar conveniente.

Essa análise foi baseada na observação empírica do canal #Santa\_Maria, que recebe, basicamente, usuários dessa cidade, de idade entre 13 e 26 anos, estudantes e integrantes da classe média santa-mariense. Esses dados nos mostram, em um primeiro

momento, que poderíamos esperar uma linguagem considerada padrão, já que são pessoas instruídas e com uma elitização intelectual, porém isso não é uma verdade completa.

Os jovens, quando estão na internet, em virtude da alta interatividade e velocidade de troca de mensagens, procuram se comunicar da forma mais ágil possível porque é um dos requisitos exigidos para que uma conversa prossiga, além do fato de haver uma afinidade em relação ao assunto escolhido como tema da conversa. Com essa rapidez, ocorrem erros na escrita que não são considerados ou se o são, não são corrigidos, justamente para que não atrase o envio da resposta.

Como todo ambiente tem suas características, a linguagem desse tipo de comunicação é mais informal e com uma leveza maior, porém erros gramaticais podem ser considerados como algo grave. A linguagem é ligada ao interlocutor, isto é, o usuário que mandará a mensagem pensa em como esta será recebida por aquele com quem está conversando. Há uma preocupação em adequar os assuntos e a linguagem em função da outra pessoa, aproximando-se dela. Em alguns casos pode ser uma ofensa para o receptor receber a mensagem com erros não gerados por rapidez e sim por problemas de português. Um exemplo é a escrita das palavras como: “seje”, “conheçe”, “conheser”, “probrema”.

Há diversos desvios gramaticais, contudo o que mais encontramos são palavras transcritas na forma como são faladas. O que se observa é uma linguagem híbrida que funde oralidade e escrita: uma modalidade de uso da linguagem que pode escapar a um enquadramento que se sustente em noções convencionais sobre a escrita e a oralidade.

Observamos alguns exemplos de frases retiradas de conversas ocorridas no referido

canal. Junto com a frase, está o horário em que foi escrita e o nick, a identificação fictícia da pessoa que a escreveu.

[23:52]

<PITBOMBA\_SARADO\_COM\_FOTO\_21>  
mó tempaum

[23:52]

<PITBOMBA\_SARADO\_COM\_FOTO\_21>  
como vc tah?

[23:55]

<PITBOMBA\_SARADO\_COM\_FOTO\_21>  
q naum tem ng na rua

[23:57]

<PITBOMBA\_SARADO\_COM\_FOTO\_21>  
c serve d consolo...

Nesse exemplo, podemos verificar que o “mó” é utilizado no lugar de maior. “Tempaum” é a transcrição literal do som de tempão. “Você” tem as vogais “o” e “e” suprimidas para dar maior agilidade a quem escreve. Está passa a ser “tá” que passa a ser “tah”, sendo a letra h indicação do som que o acento agudo gera. E “naum” é a escrita para não. Outro exemplo de como é feita a transcrição da fala é a frase seguinte: [23:23] <Guri\_sozinho22> bem kpaz. A palavra capaz é alterada para “kpaz” com a sílaba do “ca” substituído pelo som k. Já em “ng” ocorre uma diminuição na palavra para que o texto transcorra mais rapidamente, assim como na última frase as letras c e d são usadas no lugar de “se” e “de”, também por critério de da velocidade característica deste meio de comunicação. Nota-se a predominância do uso dos sons, ao invés da ortografia. Outras palavras que podem ser citadas são: Kd (cadê), q (que), t (até), blz (beleza), msg (mensagem), td (tudo), qqr (qualquer) e tb (também).

O trecho anterior nos apresenta alguns erros na escrita, porém o conteúdo pode ser facilmente entendido no contexto da conversa. Há casos em que isso não ocorre tão facilmente, sendo um dos motivos o fato

de que neste tipo de comunicação os usuários não possuem os sistemas lingüísticos externos e não-verbais para construir e interpretar os significados. Além de estar inserido no contexto, o leitor deve fazer um esforço para compreender o que está sendo dito. Um caso assim pode ser visto nesse outro exemplo:

[21:58] <RAIKKONEN> ei lka

[21:58] <RAIKKONEN> dae eh chatu

Não se sabe o que a pessoa em questão quer dizer com “ei lka” e com a expressão “dae eh chatu”. Não há qualquer sigla que diga do que se trata, mesmo para aqueles que já estão acostumados com a linguagem utilizada nesse canal de comunicação, pois há palavras básicas desse sistema que devem ser conhecidas para um melhor desempenho em uma conversa. Como exemplo “tc” é teclar e tem seu uso desde “Vamos tc?” para iniciar uma conversa com pessoas que ainda não tiveram contato algum, como no exemplo:

[22:51] <Guri\_sozinho22> nem da bola daqui a pouco nos entramos em algum assunto polemico, e vc vai ficar bem “teclante”...hehehe

Podemos observar que se criam novos valores semânticos ou novas palavras nesse contexto. A palavra tecla (parte integrante do equipamento) transformou-se em verbo (teclar) e até mesmo em adjetivo (teclante) devido aos sistemas de comunicação próprios da internet. É o caso também da palavra “nops” ([23:03] <BellaBruja23mais1> nops...) que é entendido como uma negação. Temos como outros exemplos a palavra “pvt”, que indica quando a pessoa quer falar reservadamente com outro usuário; “flood”, palavra que se refere a uma repetição excessiva da mesma enunciação em poucos segundos na tela do canal onde todos os participantes têm direito de fazer seu pronunciamento, dentre outras.

O usuário do nick Guri\_sozinho é relevante também, para demonstrar a falta do emprego dos acentos. “Dá”, “nós” e “polêmico” não são acentuadas conforme as regras normativas. Observamos outro caso que confirma as afirmações:

[00:17] <||Neo||> tempao neh?

[00:17] <||Neo||> pq?

[00:17] <||Neo||> blza...

[00:18] <||Neo||> era so p t da parabens mesmo...

As palavras não recebem acento (só e parábens), há o esquecimento de letras que abreviam a palavra e há o uso de expressões características nessa linguagem, como “neh”, “pq” e “blza”, todas usualmente consideradas corretas, não apenas por esse usuário, mas por todos os demais.

Outra questão a ser observada é a falta de pontuação. Não existem regras que coloquem as frases de forma ordenada com pontos e vírgulas. Tudo é feito de uma forma livre de normas, podendo gerar desentendimentos.

Cegalla<sup>3</sup>, gramático brasileiro, nos apresenta alguns itens que, para ele, são imprescindíveis à compreensão e boa leitura de um texto: concisão, colorido, clareza, correção, elegância, nobreza, naturalidade, harmonia, precisão e originalidade, sendo ele culto ou coloquial. Na conversação do “mIRC”, podemos observar que há uma elevação em extremo dos itens concisão, naturalidade, colorido e originalidade, e há uma considerada diminuição dos itens correção, clareza, precisão, nobreza, harmonia e elegância. Essas discrepâncias entre eles pressupõem os possíveis geradores das dificuldades da comunicação nos canais da internet.

Outro aspecto importante que Cegalla aponta são os vícios de linguagem. Esses também podem ser encontrados no “mIRC”

por causa do mau uso dos itens estabelecidos pelo gramático. Esses vícios podem ser as ambigüidades – palavras, expressões ou frases com duplo sentido, e as obscuridades – sentido obscuro ou duvidoso decorrente do emaranhado da frase, da má colocação das palavras, da impropriedade dos termos ou da pontuação defeituosa.

Com esses breves modelos do que ocorre nas conversações desse canal, podemos ter como convicção que se trata de um novo meio de comunicação e como tal tem seus problemas e suas vantagens. É um sistema híbrido, trata-se de uma modalidade escrita, porém apresenta a oralidade da fala. A rapidez, a agilidade e a ligação entre pessoas das mais diversas características com certeza podem ser consideradas como vantagens. Contudo, os erros gerados por essas mesmas vantagens são preocupantes na medida em que se está falando de um sistema utilizado basicamente por jovens ainda em processo de aprendizagem.

Todos estamos diariamente aprendendo novas palavras e novas regras para seu uso, porém na fase da adolescência essa assimilação se dá de forma mais informal e, com o uso de palavras em sua forma não padrão, essa apropriação pode ficar prejudicada, alterando o desempenho lingüístico dos jovens nas mais diversas áreas.

Sabemos que existem variações para o padrão da língua e da linguagem e que essas não são consideradas incorretas. Entretanto, entendemos também que é necessário levar em conta as regras desse padrão para um bom desempenho lingüístico. O padrão é primordial para um entendimento na língua como um todo. As diferenças apresentadas na fala e na escrita já são, de certa forma, um problema para aqueles que tem que ler e escrever. Com o

uso do mIRC, de forma indiscriminada, sem o cuidado com a linguagem utilizada, pode-se gerar um problema mais sério do que um não entendimento nesse meio de comunicação. Esse problema pode se estender para outras áreas da vida do usuário, influenciando sua escrita no campo dos estudos, profissional e social.

Segundo o estudioso Rocha Lima<sup>4</sup> (1992:06):

os aspectos regionais de uma língua, que apresentam entre si coincidências de traços lingüísticos fundamentais, constituem os dialetos. Paralelamente a eles, sublinhem-se os aspectos grupais, nascidos por imposição da solidariedade que congrega os indivíduos da mesma esfera social, enlaçados por interesses comuns, ou por exigências da mesma profissão; eis as línguas especiais.

Partindo desse conceito, podemos auferir que a linguagem utilizada nos mIRCs pode ser considerada uma língua especial. Língua essa cada vez mais difundida e utilizada pelas mais diferentes pessoas, que mesmo que se iniciem no processo de comunicação de modo formal e culto, logo estarão mais informais devido às exigências do próprio sistema.

## CONCLUSÃO

A internet está lançando uma nova forma de comunicar e juntamente com isso, novas questões referentes ao que é correto e o que não é. Em nossa breve análise, buscamos o que ocorre em termos de linguagem nas conversas do programa mIRC e lançamos a hipótese do que pode ser gerado a partir disso: um problema cada vez maior na escrita dos adolescentes, que já é preocupante.

Todos os dias centenas de pessoas se utilizam da linguagem escrita para expressar suas idéias, sentimentos e convicções, todos com uma forma bem própria de escrever. Alguns tentam se manter mais formais, mas o próprio sistema não é receptivo a uma

formalidade extrema, com isso caem no informal, como se exige. Entretanto fica a dúvida no que isso pode resultar, já que o uso constante dessa informalidade, dessa linguagem híbrida – escrita oralizada, pode acarretar em problemas na escrita quando essa necessitar ser formal.

Assim, além da preocupação com a linguagem em si, devemos primar pela compreensão, na capacidade de enunciadores e receptores se entenderem. Algumas pessoas podem pensar que é apenas um meio de “passar o tempo”, comunicando-se através da escrita, mas é mais que isso, trata-se de algo que influencia o aprendizado geral daquele que participa do processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?** 6.ed. São Paulo: Ática, 1991.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 6.ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1967.

CHARTIER, Anne-Marie, CLESSE, Christiane, HÉRBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita.** Tradução Carla Valduga. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** São Paulo: Ática, 1990.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 31.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

LUFT, Celso Pedro. **A moderna gramática brasileira.** 11.ed. São Paulo: Globo, 1991.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é lingüística.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **A gramática gerativa, introdução ao estudo da sintaxe portuguesa.** Belo Horizonte: Vigília, 1979.

## NOTAS

semestre do ano letivo de 2003, e desenvolvido pela aluna Daiana Saccol da Silva, do 5º semestre Curso de Graduação Letras – Espanhol.

<sup>1</sup> PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 2000. p.15.

<sup>2</sup> CHARTIER, Anne-Marie, CLESSE, Christiane, HÉRBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita.** Tradução Carla Valduga. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.126

<sup>3</sup> CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa (com numerosos exercícios).** 6.ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1967.

<sup>4</sup> LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 31.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. p. 06.